

O Liberalismo Não Morreu

Raul Pilla

O sistema partidário britânico era formado essencialmente pelos dois grandes partidos históricos — o Liberal e o Conservador — que se revezavam no poder. Surgiu depois o Partido Trabalhista, que se desenvolveu grandemente, e, com a prática extinção do Partido Liberal, o sistema binário inglês passou a ser constituído pelos Conservadores e pelos Trabalhistas. Os Liberais foram praticamente riscados do quadro partidário.

Poder-se-ia, pois, repetir já não haver lugar, no mundo, para os Liberais. Entretanto, o princípio não podia ter sido aniquilado pelas vicissitudes eleitorais: se êle não era tóda a verdade, continha pelo menos grande parte da verdade. Como a boa semente, que repousa no solo enquanto não lhe são favoráveis as condições, êle esperava a ocasião para voltar a germinar.

E' o que demonstra o recente pleito de Torrington. Os Liberais tiveram uma estrondosa vitória sôbre Conservadores e Trabalhistas e já se prepararam para outras eleições parciais, enquanto não chega o dia da eleição geral. Por certo, o poder ainda continuará a oscilar entre os dois grandes partidos atuais, mas nem por isto deixa de ter grande significação a revivescência do liberalismo, que muitos criam definitivamente afogado pelo estatismo da direita e da esquerda.

E' que o princípio liberal está mais acorde com a natureza e, talvez, o destino do homem. Na liberdade é que se realiza o verdadeiro progresso, que, no homem, se processa de dentro para fora, por expansão, e não de fora para dentro, por compressão. Tal é o que nos lembra o episódio de Torrington.

Por certo, é diferente do antigo o moderno liberalismo: não a indiferença, a passividade do Poder no domínio social e económico, mas a sua intervenção, muitas vêzes indispensável, para assegurar o livre jôgo das leis naturais, ao invés da intervenção para a elas se sobrepor.

O liberalismo não morreu e nêle cabem as mais altas esperanças.